

Pacote de Pastore foi...

Mídia
Por Charles Smith
do Financial Times

(Continuação da 1ª página)

Os bancos japoneses que participaram da reunião de ontem não foram solicitados a se comprometerem imediatamente com a participação no crédito de US\$ 6,5 bilhões, mas levantaram questões que indicaram uma atitude "construtiva" em relação ao "pacote". E quase certo também que o governo japonês concordará em aceitar uma fatia do financiamento, embora até agora nenhum governo, exceto o norte-americano, tenha dito formalmente que emprestará mais dinheiro ao Brasil.

O programa de ajuda de US\$ 11 bilhões ao Brasil foi acertado depois do colapso parcial de um plano de quatro pontos formulado em dezembro passado para ajudar o Brasil. O novo "pacote" está vinculado a um compromisso pelo Brasil de modificar o sistema de corrigir em 100% os aumentos salariais de acordo com o custo de vida.

CRÉDITOS DEPENDEM DAS METAS

Se o Brasil deixar de cumprir o compromisso, o "pacote" não receberá o endosso do FMI, e o empréstimo de US\$ 6,5 bilhões não deverá ser concedido.

Os esforços para ajudar o Brasil a superar suas dificuldades financeiras estão sendo coordenados por um grupo de catorze grandes bancos internacionais liderado por Citibank, Morgan Guaranty e Lloyds Bank International. O grupo inclui também o Bank of Tokyo, o banco japonês que se especializou em operações internacionais.

"SHOW ITINERANTE"

Os representantes dos catorze bancos estão participando do que um deles descreveu ontem como um "show itinerante" para explicar os termos do "pacote" a grupos de bancos em diferentes partes do mundo. O "show" chegou ao Japão na quarta-feira, vindo de Honolulu, onde os termos do programa foram explicados aos bancos norte-americanos. Neste fim de semana, seguirá para o Oriente Médio e estará em Londres na próxima terça-feira.

Mídia GAZETAS Pacote de Pastore foi bem recebido

14 OUT 1983

por Charles Smith
do Financial Times

Uma ambiciosa tentativa de resolver os problemas de dívida do Brasil, mediante a montagem de um "pacote" financeiro de US\$ 11 bilhões — incluindo mais da metade em empréstimos de bancos comerciais —, parece ter encontrado uma recepção positiva dos japoneses e de outros bancos do Extremo Oriente.

O "pacote" de ajuda foi apresentado ontem a um grupo de mais de cinqüenta bancos do Japão e de outros países da Ásia por uma equipe que incluiu o presidente do Banco Central do Brasil, Afonso Celso Pastore, e o diretor-gerente adjunto do Fundo Monetário Internacional (FMI), William Dale.

O programa prevê que cerca de oitocentos bancos comerciais participem de um empréstimo de US\$ 6,5 bilhões para o Brasil, a ser reembolsado em nove anos, com cinco de carência. O restante dos US\$ 11 bilhões, exigidos para cobrir o déficit de pagamentos do Brasil, será fornecido por governos ou na forma de créditos comerciais oficiais ou de outros créditos.

(Continua na página 10)